

Querido(a) professor(a),

Você tem em mãos um material audiovisual integralmente produzido em Araucária no ano de 2024.

Olhos Essenciais é uma videoarte / cinema-poesia que retrata o laço entre a ruralidade do município e o olhar artístico e sensível para com ele.

É um projeto aprovado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo do Município de Araucária, Paraná - Brasil, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura - Governo Federal.

Nessa breve cartilha, você entenderá mais sobre o projeto e encontrará possibilidade de utilizá-lo em sala de aula.

No DVD você poderá assistir a versão convencional de "Olhos Essenciais" em HD. No pendrive há as seguintes versões: Versão convencional em HD; versão com audiodescrição (AD); e versão com legendagem descritiva (LSE)

Sobre “Olhos Essenciais”

A produção da videoarte / cinema-poesia “Olhos essenciais” é um retrato em audiovisual dos disparadores de uma pesquisa artística sobre o espaço rural e a agricultura familiar.

O trabalho também toma o olhar essencial que podemos ter com os elementos que formaram a nossa história pessoal e coletiva, as relações familiares, as amizades, o amor à natureza e a importância que a nossa cidade tem como matriz formadora das nossas memórias, lembranças, sonhos e vivências. Essa percepção se transfigura em expressão artística na proposta do nosso filme.

Através do uso da metalinguagem do cinema e das linguagens artísticas de representação do mundo, como a pintura e o desenho,

o projeto busca ativar uma semiologia artística sensorial, e almeja a concretização de uma topofilia, ou seja, o “amor humano pelo lugar” (TUAN, 1983, p. 106) em que se vê “todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material” (TUAN, 1983, p. 107).

O campo de arte pode ser considerado também como um espaço para ativação do sensível, experiências estéticas e identificação pessoal. Almeja-se esse proporcionamento para a comunidade do município, assim como para o público em que o produto atingir.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983

Arte e o espaço rural

A artista participante do vídeo, Claudete Luginieski, ao observar e conviver desde criança com o saber-fazer rural da agricultura familiar, desenvolveu uma prática metodológica no que diz respeito a sua pesquisa poética.

O cultivar, desde o início do ciclo da vida de um vegetal até alcançar o seu produto final, seja para subsistência ou venda, passa por processos que podem se assemelhar ao fazer artístico:

1. Há uma análise visual constante: É nas menores manchas aparentes que sabemos que uma planta não vai bem; se não há um olhar atento, uma leitura da imagem do se vê, não há apreensão, compreensão e continuidade no processo;

2. Há uma consciência da autonomia: O terreno é mais ou menos argiloso, precisa-se de descanso, faz chuva ou sol... É necessário compreender a autoatividade do espaço rural. Em um trabalho de arte contemporâneo, e se tratando mais especificamente da pintura, é necessário entender de que maneira ele se comporta, para prover aquilo que o “trabalho pede”;

3. O registro é necessário: Se não há planejamento prévio, registros gráficos e textuais do que se faz no campo, não será possível remeter aquele mesmo fazer posteriormente. É através dos registros que uma pesquisa artístico-laboratorial de desdobra.



Propostas de abordagem em sala de aula

Um dos objetivos ao trazer esse material para a sala de aula é fazer que com os alunos compreendam de que forma o espaço rural onde vivem é meio constituinte de suas identidades.

Suas percepções sensíveis e estéticas se dão de forma diferente daqueles colegas que vivem no meio urbano. E isso não é motivo de vergonha! Pelo contrário, é de uma grande singularidade.

Após exibir a videoarte, aqui são algumas possibilidades de ativar esse objetivo:

1. Propor pinturas ou desenhos de detalhes característicos do espaço onde vivem, como galinheiros, hortas, implementos agrícolas;

Artistas de referência:



Fábio Baroli Uberaba - MG, Brasil, 1981
Sem Título, série "O vendedor de galinhas", 2014
óleo sobre tela
48 x 60 cm



Claudete Luginieski, Araucária - PR, Brasil, 2000
[estudo] cesta, 2024
aquarela sobre papel
caderno A5

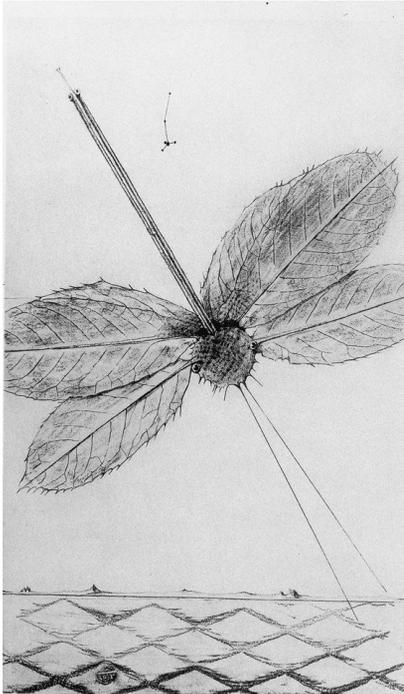


Claudete Luginieski,
Araucária - PR, Brasil,
2000
[estudo] bananera,
2024
guache sobre papel
caderno A5

Propostas de abordagem em sala de aula

2. Propor a técnica da Frottage, que consiste em um desenho com lápis, carvão ou giz, realizando uma “fricção” sobre uma superfície texturizada. Isso pode ser feito com folhas ou outros materiais orgânicos postos embaixo de uma folha de desenho;

Artistas de referência:



Max Ernst
Teenage Lighting, 1925
carvão sobre papel, frottage

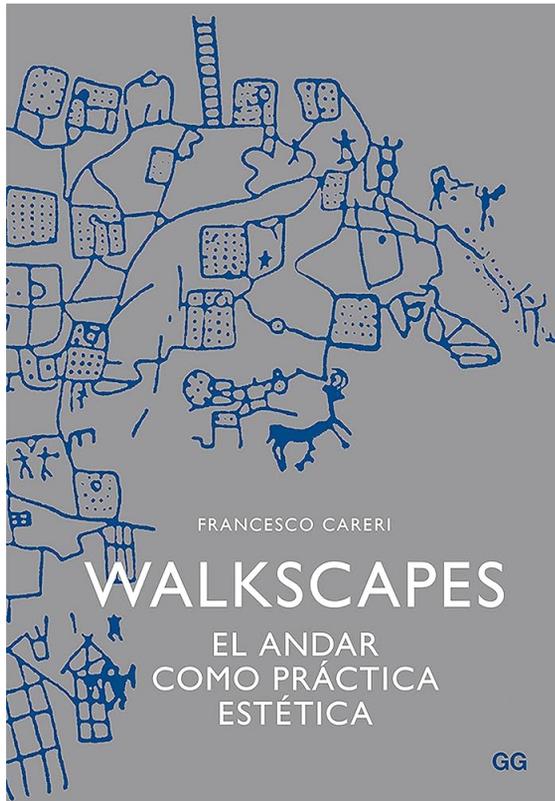


GIUSEPPE PENONE
Sem título, 1989
frottage

Propostas de abordagem em sala de aula

3. Propor uma videoarte em que os alunos capturam as mudanças paisagísticas desde suas casas até suas escolas;

Livro de referência:



Propostas de abordagem em sala de aula

4. Para alunos de educação infantil, que tal os fazerem sentir as texturas de materiais orgânicos, como a terra, cinzas, gravetos e folhas?

Artista de referência:



*Walter De Maria
The New York Earth Room, 1977
197 metros cúbicos de terra dentro de
uma galeria de arte.*

Para mais informações, acesse:
www.olhosessenciais.com



MINISTÉRIO DA
CULTURA

